

ciência plural

PERDA DENTÁRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS EM ADULTOS E IDOSOS

Tooth loss and its psychosocial consequences in adults and older people

La pérdida de dientes y sus consecuencias psicosociales en adultos y ancianos

Bruno Vidal Andrade • Graduando em Odontologia • Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • E-mail: bruno_vidalandrade@hotmail.com

Fábio Silva de Carvalho • Professor Adjunto do Departamento de Saúde I • Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • E-mail: fscarvalho@uesb.edu.br

Cristiane Alves Paz de Carvalho • Professora Adjunta do Departamento de Saúde I • Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • E-mail: capcarvalho@uesb.edu.br

Autor correspondente:

Cristiane Alves Paz de Carvalho • E-mail: capcarvalho@uesb.edu.br

Submetido: 17/06/2022

Aprovado: 22/09/2022

RESUMO

Introdução: É notório que a perda dentária é um obstáculo a ser lidado na saúde bucal, sendo ainda considerada um problema de saúde pública no Brasil que gera consequências físicas e psicológicas principalmente para adultos e idosos. **Objetivo:** Descrever as principais consequências psicossociais ocasionadas pela perda dentária em adultos e idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas eletrônicas com intervalo de tempo de publicação de seis anos (2016 - 2022) nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram usados os descritores Perda de Dente, Saúde Bucal, Impacto Psicossocial, Adulto e Idoso com o auxílio do operador *booleano* “and”, sendo contemplados artigos em português e inglês no qual o título, o resumo e a leitura na íntegra se relacionassem com o tema, e excluídas publicações do tipo monografias, dissertações, teses, capítulos de livros, livros na íntegra e artigos que não abordaram o tema de estudo. **Resultados:** Foram utilizados 14 artigos no total para compor o referencial teórico da revisão, sendo que todas essas publicações trouxeram informações relevantes quando se associa a perda dentária com o impacto psicossocial no público alvo. Situações como a vergonha ao sorrir ou falar em público e o comprometimento da fala geram um importante impacto na qualidade de vida dessas pessoas, despertando nelas um sentimento de inferioridade. **Conclusão:** A perda dentária abala a qualidade de vida das pessoas. Fatores psicológicos como a timidez, a vergonha e alteração de rotinas influenciam na vida social de adultos e idosos.

Palavras-Chave: Perda de Dente; Saúde Bucal; Impacto Psicossocial; Adulto; Idoso.

ABSTRACT

Introduction: It is clear that tooth loss is an obstacle to be dealt with in oral health and it is still considered a public health problem in Brazil that brings physical and psychological consequences mainly for adults and older people. **Objective:** To describe the main psychosocial consequences caused by tooth loss in adults and older people. **Methodology:** This is an integrative literature review in which an electronic bibliographic search with a publication time interval of six years (2016 - 2022) was performed in the Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online databases (SciELO). The descriptors Tooth Loss, Oral Health, Psychosocial Impact, Adult and Elderly were used with interposition of the Boolean operator “AND”. Articles in Portuguese and English whose title, abstract and full text were related to the theme were selected. Publications such as undergraduate theses, master’s dissertations, doctoral theses, book chapters, books, and articles that did not address the topic were excluded. **Results:** A total of 14 articles were used to compose the theoretical framework of the review and all brought relevant information as to the association between tooth loss and the psychosocial impact on the target audience. Situations such as embarrassment when smiling or speaking in public and speech impairment create an important impact on the quality of life of these people, awakening in them a feeling of inferiority. **Conclusion:** Tooth loss affects people’s quality of life. Psychological factors such as shyness, shame, and change in routines influence the social life of adults and older people.

Keywords: Tooth Loss. Oral Health. Psychosocial Impact. Adult. Aged.

RESUMEN

Introducción: Es claro que la pérdida de dientes es un obstáculo a ser abordado en la salud bucal, y aún es considerado un problema de salud pública en Brasil que genera consecuencias físicas y psíquicas principalmente para adultos y ancianos. **Objetivo:** Describir las principales consecuencias psicosociales provocadas por la pérdida de dientes en adultos y ancianos. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, en la que se realizaron búsquedas bibliográficas electrónicas con un intervalo de tiempo de publicación de seis años (2016 - 2022) en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Se utilizaron los descriptores Pérdida de Dientes, Salud Bucal, Impacto Psicosocial, Adulto y Anciano con la ayuda del operador booleano “y”, con artículos en portugués e inglés en los que el título, resumen y lectura completa se relacionaron con el tema; fueron excluidas publicaciones como monografías, disertaciones, tesis, capítulos de libros, libros completos y artículos que no abordaron el tema de estudio. **Resultados:** Se utilizaron un total de 14 artículos para componer el marco teórico de la revisión, y todas estas publicaciones aportaron información relevante al asociar la pérdida de dientes con el impacto psicosocial en el público objetivo. Situaciones como la vergüenza al sonreír o hablar en público y el deterioro del habla generan un impacto importante en la calidad de vida de estas personas, despertando en ellos un sentimiento de inferioridad. **Conclusión:** La pérdida de dientes afecta la calidad de vida de las personas. Factores psicológicos como la timidez, la vergüenza y el cambio de rutinas influyen en la vida social de adultos y ancianos.

Palabras clave: Pérdida de Diente. Salud Bucal. Impacto Psicosocial. Adulto. Anciano.

Introdução

Mesmo com todos os avanços advindos dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) - a universalidade, a equidade e a integralidade - estabelecidos desde a construção desse sistema em 1988¹, e, especificamente da atenção à saúde bucal, reorganizada com a implementação da Política Nacional de Saúde Bucal em 2003², essa rede de seguridade social ainda não possui recursos suficientes para o atendimento da grande demanda da população brasileira³. Em consequência disso, pode-se dizer que a perda dentária ainda é um dos obstáculos comuns a serem enfrentados na saúde bucal⁴, sendo considerada um importante problema de saúde pública no Brasil⁵.

Ao se analisar a evolução dos serviços de saúde bucal no Brasil, entende-se que existiu um passado caracterizado por práticas odontológicas iatrogênicas, de caráter curativista e mutilador, que ainda se reflete na população adulta e principalmente na

população idosa, justificando a alta prevalência da perda dentária. Contudo, o que pouco se discute, é que a falta de uma unidade dentária vai além de aspectos estéticos e funcionais, pois gera um impacto psicossocial e abala a qualidade de vida das pessoas^{6,7}.

Segundo os últimos dados coletados sobre perda dentária da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, quando comparado com os de 2003, houve uma significativa redução no número de dentes perdidos em jovens e adultos, já o edentulismo na população mais idosa continua com um avanço mais lento, retrato de uma sociedade cheia de disparidades e ainda carente de equidade⁸⁻¹⁰.

A desigualdade do século XXI existente no Brasil é evidenciada em todos os âmbitos, regionais, sociais, culturais e econômicos, o que afeta a construção da formação social, evidenciando singularidades nas pessoas que trazem um conjunto de percepções distintas sobre elas mesmas, sobre seus corpos e seus papéis na sociedade³. Nesse contexto, entra em pauta, paralelamente, a percepção da saúde oral, tanto em seus aspectos físicos como os psicológicos ou subjetivos, entendida de modo diferente entre indivíduos, populações e até mesmo gerações¹¹.

É importante frisar que justamente pelas diferenças socioeconômicas, existirão adversidades e contradições em relação a busca pelos serviços de saúde bucal. A faixa etária e o nível de escolaridade, dentre outros fatores, estão relacionados à percepção e à conduta das pessoas frente à perda dentária, seja desde uma consulta para manutenção da unidade dentária, à própria interpretação sobre técnicas mutiladoras, à confecção de uma prótese dentária e os seus custos¹², e sobretudo, ao processo de aquisição de informações e conhecimentos sobre medidas de prevenção, os avanços odontológicos e suas variedades de opções de tratamento¹³.

No discurso odontológico, a função dentária ainda consiste de restrições em seus significados que dificultam o entendimento do indivíduo por inteiro, e consequentemente, interfere também na representação social da boca humana. Bocas e dentes apresentam definições diferentes que vão além da Odontologia, se encaixando em discursos psicanalíticos, sociológicos, e principalmente na subjetividade das sensações que esses órgãos representam para o indivíduo no seu dia

a dia¹⁴. Sendo assim, há diferentes associações e representatividades relacionadas à boca e suas funções no processo evolutivo, principalmente se tratando da questão da sociabilidade¹⁵.

Assim, levando em consideração que cada ser humano tem sua autopercepção sobre as mudanças decorrentes de uma perda dentária na sua vida, ela não pode e nem deve ser banalizada. A timidez, a vergonha, alteração de atividades sociais diárias, inseguranças e a baixa autoestima, assim como a mastigação, possíveis dores, a estética e a fonação também são fatores que requerem maior atenção em saúde^{16,17}. Com isso, o objetivo dessa revisão foi descrever as principais consequências psicossociais ocasionadas pela perda dentária em adultos e idosos.

Metodologia

O trabalho foi realizado sob a forma de uma síntese de evidência qualitativa (*qualitative evidence synthesis*), ou revisão integrativa, de modo a condensar conhecimentos de literaturas já existentes com o intuito de colaborar e enriquecer ainda mais o estudo sobre o problema de saúde bucal que é a perda dentária.

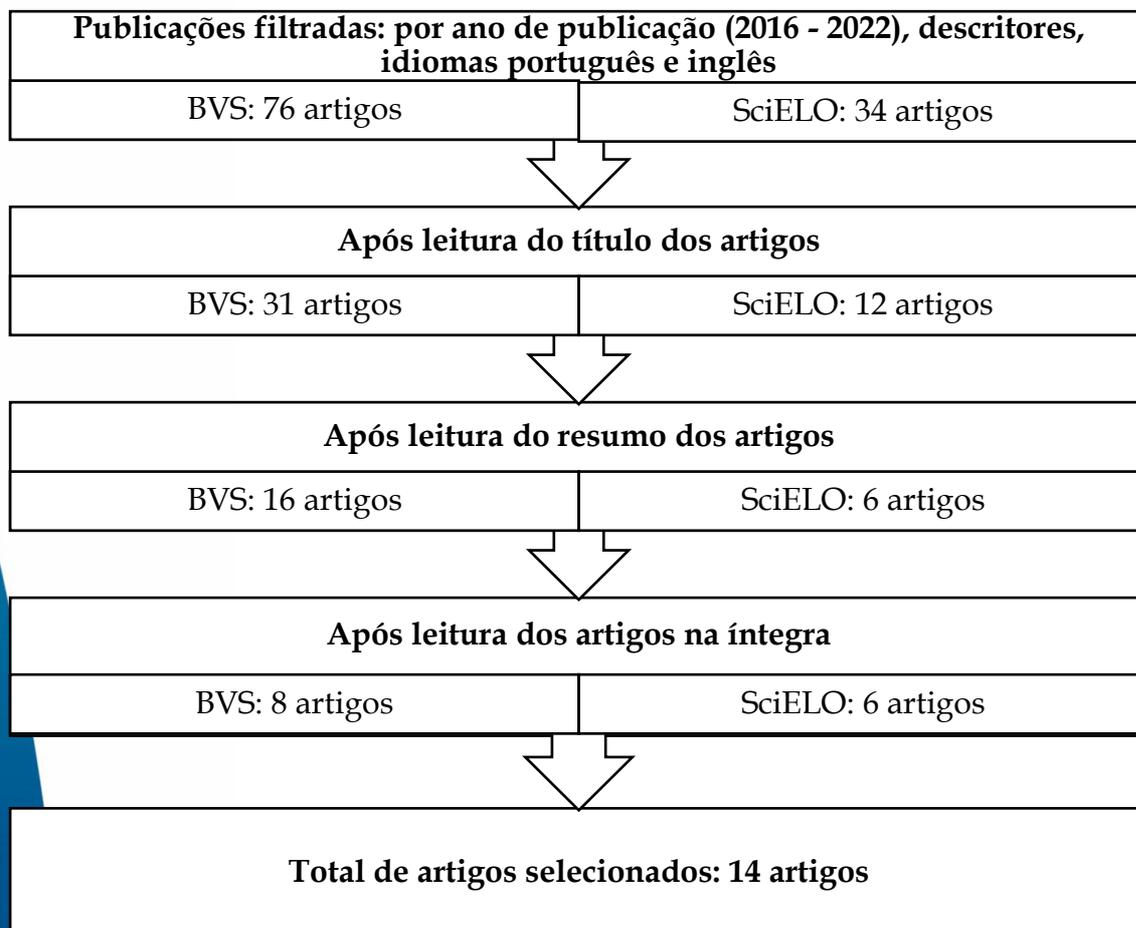
A revisão integrativa obedeceu a suas devidas etapas: definição da questão norteadora após a identificação do tema, busca de estudos nas bases de dados, estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão para identificação dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos, coleta dos dados de avaliação dos estudos incluídos na revisão, a interpretação dos resultados e a discussão da revisão/síntese do conhecimento¹⁸.

Para isso, foram realizadas buscas bibliográficas eletrônicas com o intuito de selecionar artigos publicados em periódicos da área da saúde, de enfoque odontológico, no intervalo de tempo de publicação de seis anos, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores empregados no processo de pesquisa foram: “Perda de Dente”, “Saúde Bucal”, “Impacto Psicossocial”, “Adulto” e “Idoso”, utilizando-se do operador *booleano* “and” como forma de acrescentar maior número de dados nos

resultados da pesquisa. Os cruzamentos com o operador “and” na pesquisa foram os mesmos em todas as bases de dados, utilizando dois descritores, sempre empregando “Perda de Dente” e outro durante a busca.

Os critérios de inclusão da pesquisa dos artigos foram análises de títulos e resumos que se relacionassem com o tema proposto, a disponibilidade dos estudos evidenciados na íntegra, artigos selecionados nos idiomas português e inglês e com o ano de publicação datado de 2016 a 2022, buscando abranger um período com pesquisas mais recentes para síntese do tema do estudo. Após a seleção dos artigos com os critérios descritos, foram ainda incluídas referências encontradas nos mesmos por meio do rastreamento, para auxiliar na discussão. Os critérios de exclusão foram artigos que não se adequaram ao tema e publicações do tipo monografias, teses, dissertações, livros, capítulos de livros.

Figura 1: Fluxograma referente a busca metodológica nas bases de dados. Jequié-BA, 2022.



Resultados e Discussão

No total foram encontrados 110 artigos, sendo 76 da BVS e 34 da SciELO, sendo essas publicações filtradas de acordo com os critérios de elegibilidade supracitados. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 45 artigos da BVS e 22 da SciELO. Já com a leitura dos resumos dos artigos, da BVS restaram 16 artigos e na SciELO 6 artigos. A partir da leitura na íntegra dos artigos, para compor o referencial teórico dessa revisão, pela BVS, por fim, foram incluídos 8 artigos e pela SciELO foram selecionados 6 artigos, finalizando a busca com uma quantidade de 14 artigos potencialmente relevantes.

Quadro 1: Descrição dos dados dos artigos selecionados para compor a revisão. Jequié-BA, 2022.

Título	Autoria / Ano	Objetivo	Principais Resultados
1 - Percepção da saúde bucal em mulheres com perdas dentárias extensas	Bortoli FR, Moreira MA, Pires ROM, Botazzo C, Kovalski DF. 2017	Analisar a percepção de mulheres com perdas dentárias extensas, que aconteceram na juventude, sob o olhar da bucalidade.	Percepções marcantes no grupo estudado: extrair os dentes para colocar prótese dentária era motivo de alegria para algumas entrevistadas.
2 - Estudo prospectivo da perda dentária em uma coorte de idosos dentados	Teixeira DSC, Frazão P, Alencar GP, Baquero OS, Narvai PC, Lebrão ML, et al. 2016	Identificar os fatores associados à perda dentária entre idosos de 60 anos e mais de idade em dois períodos de observação, correspondentes aos anos de 2006 e 2010.	Mostrou maior probabilidade de perda dentária em idosos que eram sexo masculino, que declararam morar sozinhos, que utilizavam duas próteses parciais removíveis, que avaliaram a sua saúde bucal como regular ou ruim/ muito ruim.
3 - Perdas dentárias em adultos: fatores associados à posição e ao número de dentes perdidos.	Filho VVG, Gondinho BVC, Junior MFS, Cavalcanti DFB, Bugareli JV, Sousa MLR, et al. 2019	Avaliar os fatores associados à perda dentária em adultos a partir da posição e do número de dentes perdidos nos arcos dentários.	Menor renda e escolaridade, percepção de necessidade de tratamento e última consulta motivada por rotina, dor ou extração foram associados à perda dentária, independentemente da classificação.

<p>4 - Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde</p>	<p>Bitencourt FV, Corrêa HW, Toassi RFC. 2019</p>	<p>Propôs-se a compreender o significado das experiências de perda dentária em adultos e idosos usuários da Atenção Primária à Saúde, considerando a posição e o número de dentes perdidos.</p>	<p>O número de dentes perdidos, o entendimento do modo como as pessoas se percebiam sem esses dentes determinou o quanto a perda dentária afetou suas vidas.</p>
<p>5 - Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos.</p>	<p>Silva AER, Echeverria MS, Custódio NB, Cascaes AM, Camargo MBJ, Langlois CO. 2018</p>	<p>Verificar a associação entre o uso regular de serviços odontológicos e a perda dentária por idosos vinculados a onze Unidades de Saúde da Família no sul do Brasil.</p>	<p>Mais da metade dos idosos não tinham dentes (51%) e quanto ao desfecho “uso regular dos serviços de saúde bucal” a maioria dos idosos (92,2%) relatou não buscar regularmente os serviços odontológicos.</p>
<p>6 - Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social?</p>	<p>Maia LC, Costa SM, Martelli DRB, Caldeira AP. 2020</p>	<p>Estimar a prevalência autorreferida de edentulismo total entre idosos cadastrados na ESF e identificar fatores socioeconômicos associados.</p>	<p>O percentual de idosos com perda dentária total tendeu a aumentar linearmente com o avanço da idade ($p < 0,001$). O edentulismo para os idosos acima de 80 anos é considerado consequência natural da vida e do avançar da idade, o que pode influenciar comportamentos inadequados relacionados à prevenção de doenças bucais.</p>
<p>7 - Fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda dentária total e às expectativas de reposição protética em adultos e idosos</p>	<p>Probst LF, Ambrosano GMB, Cortellazzi KL, Guerra LM, Silva MR, Tomar S, et al. 2016</p>	<p>Conhecer os fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda de dentes e às expectativas quanto à nova prótese.</p>	<p>Os pacientes que relataram ter perdido seus dentes devido ao medo de submeter-se ao tratamento ou a dificuldades de acesso foram os que mais sofreram com a perda dentária (OR=2,57).</p>
<p>8 - Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040</p>	<p>Balducci MC, Telles DM, Lourenço EJ, Nogueira Júnior L. 2016</p>	<p>Examinar as taxas de edentulismo no Brasil e fazer projeções para os próximos anos.</p>	<p>Para jovens e adultos, o número de arcadas edêntulas vai diminuir, aproximando-se de 616.000 em 2040. Para os idosos, este número vai aumentar alarmantemente, alcançando mais de 64 milhões em 2040. Os autores sugerem que melhorias nos sistemas de saúde, avanços na economia e na educação,</p>

			poderiam contribuir para menores taxas do edentulismo
9- Trends in socioeconomic inequalities in the prevalence of functional dentition among older people in Brazil	Andrade FB, Antunes JLF. 2018	Avaliar as tendências nas desigualdades socioeconômicas na prevalência da dentição funcional entre idosos não institucionalizados no Brasil.	Desigualdades socioeconômicas na prevalência de dentição funcional entre idosos no Brasil persistiram significativamente entre as duas pesquisas nacionais de saúde bucal. Houve aumento significativo na prevalência de dentição funcional com o aumento da escolaridade em ambos os anos.
10 - Falta de dentição funcional influencia na autopercepção da necessidade de tratamento em adultos: estudo de base populacional no Brasil.	Lima CV, Souza JGS, Oliveira BEC, Noronha MS, Pereira AC, Probst LF. 2018	Avaliar se a falta de dentição funcional em adultos está associada à autopercepção da necessidade de tratamento odontológico.	A maioria (77%) acreditava necessitar de tratamento e outra parcela acreditava que sua condição bucal tinha impacto na qualidade de vida (55%).
11 - Impact of Tooth Loss on Quality of Life	Rocha EKTG, Vanderlei AD, Ribeiro CMB, Lima ALO, Santos AFS, Filho EMT. 2016	Avaliar o impacto da perda dentária na qualidade de vida dos pacientes do Centro Universitário Cesmac.	O aumento da idade mostrou influência na dentição e a perda dentária afetou a QV dos voluntários.
12 - Tooth loss and associated factors in adults and the elderly in Southeastern Brazil.	Tôrres LHN, Silva EA, Volpato LF, Souza LC, Neto JP, Sousa MLR. 2017	Verificar a associação entre perda dentária e fatores sociodemográficos, comportamentais e fatores de autopercepção nessas populações.	Os resultados mostraram uma relação entre a perda dentária e fatores econômicos, comportamentais e de autopercepção tanto em adultos quanto em idosos.
13 - A falta de dentição funcional está associada ao comprometimento das funções bucais entre adultos brasileiros	Souza JGS, Lages VA, Sampaio AA, Souza TCS, Martins AMEBL. 2019	Identificar se a falta de dentição funcional (DF) está associada com o comprometimento das funções bucais/atividades diárias entre adultos brasileiros.	Quanto ao impacto das condições de saúde bucal na vida diária, 55,0% dos adultos possuíam impacto em pelo menos uma das atividades diárias.
14 - Self-perception of oral health by the elderly assisted by the public system of a municipality in Minas Gerais.	Ferreira IR, Silva PLN, Oliveira E, Alves CR, Bonfim MLC, Nobre MCO. 2021	Analisar a autopercepção de saúde bucal por idosos atendidos pela rede pública de um município mineiro.	Os idosos entrevistados têm consciência que a perda dentária traz prejuízo para a sua saúde, entretanto acreditam ser impossível evitarem essa

			perda, mesmo relatando que cuidados com os dentes remanescentes e consulta periódica ao dentista são necessários.
--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Reflexo de um passado mutilador

O entendimento de aspectos subjetivos sobre algo é um fator complexo e de grande necessidade de busca e compreensão. Pensamentos, comportamentos, atitudes e o modo de observar a sociedade e o mundo vão se modificando, criando novas posturas durante o tempo e dando percepções diferentes para as pessoas sobre novos caminhos de interpretações e críticas, seja sobre o outro ou sobre elas mesmas.

Expor e debater assuntos em saúde de aspectos como esses coincidem com questões sociais do saber científico de cada época, de paradigmas em saúde e de análises prévias acerca de todo um conteúdo teórico e metodológico de abordagens que refletem e até justificam momentos da ciência moderna¹⁴, em específico da Odontologia. Logo, em evidência à atenção e cuidado com a saúde oral, esse novo significado da atual realidade se fundamenta nas representações sociais e nas experiências vividas^{19,20}.

Na história do atendimento odontológico, com o cirurgião-dentista formado com ensinamentos mais técnicos e invasivos, levando seu conhecimento prático curativista, mutilador, na maioria das vezes iatrogênico, e pensando somente no individual, a Odontologia voltava-se para a população que possuía o capital³, sendo considerada uma área elitizada para tratar exclusivamente dentes e não pessoas, procedendo assim por muitas gerações.

Nesse contexto, pode-se dizer que a perda dentária apresenta um passado que reflete muito na vida de adultos e idosos nos dias atuais. A extração dentária era a primeira opção para quaisquer dores ou motivos que abalasse diretamente ou indiretamente a saúde bucal¹². A reabilitação com prótese dentária, por exemplo, era um símbolo de luxo e ostentação, chegando a ser um tratamento desejado, uma verdadeira revolução estética na área odontológica para as classes mais altas³, que de

certa forma nunca foram fortes vítimas das consequências psicossociais que envolvem esse assunto.

Enquanto isso, as classes mais necessitadas também se submetiam a processos cirúrgicos de extração, só que por motivos que também perpassam gerações, a acessibilidade e condições financeiras, passando por humilhações devido sua aparência física desde muitos anos atrás³. No entanto, oportunidades igualitárias entre classes continua sendo algo utópico na sociedade contemporânea.

O fato é que mesmo no século XXI as diferenças socioeconômicas ainda limitam o nível de conhecimento das pessoas, se tornando um obstáculo a ser ampliado com o avanço da idade²¹. Assim, o medo, práticas caseiras e extremas para a erradicação de dores, a inacessibilidade e a falta de abrangência de serviços públicos para esses vieses da população se tornam aliados para o processo da perda de um dente.

A cultura, a renda mensal, o nível de escolaridade, dentre tantos outros fatores revelam uma magnitude de desigualdades entre os adultos e idosos que tem como uma das principais implicações a busca por tratamentos odontológicos e, paralelo a isso, um cumulativo de doenças bucais²². Assim, mesmo com as intensificações proporcionadas pelo SUS, e com toda reestruturação em seu modelo de atenção dada à população a partir da Política Nacional de Saúde Bucal, com o Brasil Sorridente em 2004, a permanência dessas disparidades em saúde ainda são facilmente identificadas².

Consequências Psicossociais

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, vem acontecendo uma redução do número de dentes perdidos em adultos e jovens, mas, para a população mais idosa, esse problema os acometerá até 2040^{10,21}. Infelizmente, ainda levará tempo para desmitificar no Brasil e no mundo, já que esse aumento da perda de dentes é uma tendência universal, que o edentulismo ou o aumento de problemas bucais é um reflexo esperado com o passar dos tempos^{23,24}.

E assim, mesmo com a mudança da metodologia educacional de ensino atualmente e o foco para uma Odontologia menos invasiva, praticada nas inúmeras faculdades existentes no Brasil, o país possui um histórico pouco satisfatório em relação à prevenção e à condição da saúde oral²⁵. Logo, o indivíduo continua à mercê de consequências biológicas, psicológicas e sociais, que vão influenciar suas vidas

diretamente, refletindo em sua higiene bucal todos esses aspectos.

A integralidade do cuidado deve sempre colocar em relevância a percepção que adultos e idosos tem sobre si, sobre sua saúde sistêmica e sua saúde oral. O simples fato de se propor ouvir o outro revela lacunas existentes na sociedade atual que afetam diretamente esse público e traz prejuízos de grandes proporções para atividades sociais diárias e a continuidade do autocuidado.

A perda dentária permanece associada com fatores que caminham lado a lado com a questão biológica, da mastigação e fonética. Situações como a vergonha ao sorrir ou falar em público e o comprometimento da fala geram um forte abalo para a qualidade de vida das pessoas, despertando nelas um sentimento de inferioridade e até mesmo a autoexclusão do convívio em sociedade¹⁹. O constrangimento e a baixa autoestima devido à própria percepção do sorriso influenciam nas relações interpessoais, criando determinada tensão sobre possíveis julgamentos com a estética facial²⁶.

Para mulheres, por exemplo, sejam jovens ou adultas, esses sentimentos negativos da perda de um ou mais dentes são intensificados quando relacionados com sua vida sexual, fazendo-as se sentirem menos confiantes e conseqüentemente menos atraentes²⁵. Nesse mesmo contexto, essa bucalidade¹⁴, compreendida de modo simplificado pela expressão da boca como uma união da saúde bucal com a vida coletiva, traz um significado de declaração da vida quando interligada ao erotismo corporal e tal delicadeza¹⁵.

Já para a maioria dos homens adultos, ainda é comum notar uma “máscara do sexo forte” em relação a problemas dentários, ou até mesmo em relação a problemas de saúde em geral. Para eles, sua autopercepção ou falas pejorativas sobre sua aparência, seja no trabalho ou até mesmo no convívio familiar, são colocadas na maioria das vezes em segundo plano, ainda negligenciando a busca por tratamentos odontológicos com mais rapidez. Exceto quando isso influencia em novas oportunidades de emprego²². Seu convívio social pode ser baseado em vergonhas, timidez e inseguranças, mas dificilmente deixarão transparecer tal abalo psicológico.

Os idosos, por sua vez, carregam com eles uma herança do modelo odontológico assistencial, realizando com menor frequência consultas regulares com

cirurgiões-dentistas. Na maioria das vezes por acreditar que a perda dentária seja um fator natural da sua idade e também um motivo para não se realizar mais a busca por tratamento odontológico⁷. O que se torna contraditório pelo fato desse público visitar médicos com mais assiduidade e descuidar de sua saúde oral²⁷.

A população idosa, por possuir determinada fragilidade e muitas vezes apresentar multimorbidade, requer atenção maior e manuseio especial do profissional^{5,20}. Deve-se considerar que as políticas públicas de saúde bucal voltadas a essa população ainda são de baixo alcance e não contemplam a integralidade do cuidado, não garantindo acesso a todos e nem tratamento de acordo com suas necessidades. Isso contribui para que esse grupo se acostume com sua precária condição bucal com mais facilidade, mesmo sonhando com uma prótese bem adaptada⁷. Adicionalmente, vale destacar que para se ampliar as políticas públicas de saúde bucal voltadas a essa população, além de melhorias nos serviços de saúde, são necessárias melhorias nas condições socioeconômicas.

Fato é que, independentemente da idade, aspectos psicossociais em relação a perda de uma unidade dentária sempre existirão. Perder um órgão influencia diretamente na autoestima¹⁹ e requer toda uma atenção e manejo em saúde. Erradicar vestígios negativos do passado que ainda transitam pela Odontologia moderna tem sido um desafio constante para todos os profissionais da área, reafirmando e encaminhando pacientes para procedimentos endodônticos e de reabilitação em prótese de acordo com cada condição financeira relatada.

Conclusões

A perda dentária influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas. Inseguranças causadas pela timidez e a vergonha, assim como a alteração das atividades diárias dos indivíduos, como o trabalho ou qualquer relação interpessoal e sentimentos de inferioridade são fatores que abalam fortemente a vida e o comportamento de adultos e de idosos. Isso sinaliza para a necessidade de maior atenção por meio de políticas públicas voltadas para a prevenção e promoção em saúde, além do enfrentamento das iniquidades em saúde bucal, possibilitando maior autonomia de busca dos serviços odontológicos e de autocuidado.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. O ABC do SUS – doutrina e princípios. Brasília; 1990.
2. Ten Years of a National Oral Health Policy in Brazil: Innovation, Boldness, and Numerous Challenges. *J Dent Res* 2015; 94(10):1333-1337;
3. Bortoli FR, Moreira MA, Moretti-Pires RO, Botazzo C, Kovaleski DF. Percepção da saúde bucal em mulheres com perdas dentárias extensas. *Saúde Soc.* 2017;26(2):533-544.
4. Yan R, Chen X, Gong X, Wang J, Yu J. The Association of tooth loss, toothbrushing and quality of live among câncer survivors. *Cancer med.* 2018; 7(12): 6374 - 6384.
5. Teixeira DSC, Frazão P, Alencar GP, Baquero OS, Narvai PC, Lebrão ML, et al. Estudo prospectivo da perda dentária em uma coorte de idosos dentados. *Cad. saúde pública.* 2016; 32(8): 1-12.
6. Moreira RS, Nico LS, Tomita NE, Ruiz T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. *Cad. saúde pública.* 2005; 21(6): 1665-1675.
7. Silva AER, Echeverria MS, Custódio NB, Cascaes AM, Camargo MJB, Langlois CO. Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos. *Ciênc. Saúde Colet.* 2018;23(12):4269-4276.
8. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Projeto SB Brasil 2003 Saúde Bucal. Brasília: MS;2005.
9. Brasil. Ministério da Saúde (MS). SB Brasil 2010: resultados principais. Brasília: MS;2011.
10. Peres MA, Barbato PR, Reis SCGB, Freitas CHSM, Antunes JLF. Perdas dentárias no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. *Rev. saúde pública.* 2013;47 Suppl 3:78-89.
11. Leitão RFA, Azevedo AC, Bonan RF, Bonan PRF, Forte FDS, Batista AUD. Fatores socioeconômicos associados à necessidade de prótese, condições odontológicas e autopercepção de saúde bucal em população idosa institucionalizada. *Pesq Bras Odontoped Clin Integrada.* 2012;12(2):179-185.

12. Filho VVG, Gondinho BVC, Junior MFS, Cavalcanti DFB, Bugareli JV, Sousa MLR, et al. Perdas dentárias em adultos: fatores associados à posição e ao número de dentes perdidos. *Rev. saúde pública.* 2019;53:105.
13. Griffin SO, Griffin PM, Li CH, Bailey WD, Brunson D, Jones JA. Changes in Older Adults' Oral Health and Disparities: 1999 to 2004 and 2011 to 2016. *J Am Geriatr Soc.* 2019;0(0):1-6.
14. Botazzo C. Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuição ao debate. On the concept of buccality: notes for research and contribution to the debate. *Ciênc. Saúde Colet.* 2006; 11(1):7-17.
15. Souza ECF. Bucalidade: conceito-ferramenta de religação entre clínica e saúde bucal coletiva. *Ciênc. Saúde Colet.* 2006;11(1):24-28.
16. Rousseau N, Steele J, May C, Exley C. Your whole life is lived through your teeth: biographical disruption and experiences of tooth loss and replacement. *Sociol Health Illn.* 2014;36(3):462-476.
17. Bitencourt FV, Corrêa HW, Toassi RFC. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* 2019;24(1):169-180.
18. Hermont AP, Zina LG, da Silva KD, da Silva JM, Martins-Júnior PA. Revisões integrativas: conceitos, planejamento e execução. *Arq odontol.* 2021;57:1-7.
19. Souza JGS, Lages VA, Sampaio AA, Souza TCS, Martins AMEBL. A falta de dentição funcional está associada ao comprometimento das funções bucais entre adultos brasileiros. *Ciênc. Saúde Colet.* 2019;24(1):253-259.
20. Lima CV, Souza JGS, Oliveira BEC, Noronha MS, Pereira AC, Probst LF. Falta de dentição funcional influencia na autopercepção da necessidade de tratamento em adultos: estudo de base populacional no Brasil. *Cad. saúde colet.* 2018;26(1):63-69.
21. Cardoso M, Balducci I, Telles DM, Lourenço EJ, Júnior LN. Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040. *Ciênc. Saúde Colet.* 2016;21(4):1239-1245.
22. Andrade FB, Antunes JLF. Trends in socioeconomic inequalities in the prevalence of functional dentition among older people in Brazil. *Cad. saúde pública* 2018;34(10):e00202017

23. Maia LC, Costa SM, Martelli DRB, Caldeira AP. Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social? Rev. bioét. 2020;28(1):173-181.
24. Tôrres LHN, Silva EA, Volpato LF, Souza LC, Neto JP, Sousa MLR. Tooth loss and associated factors in adults and the elderly in Southeastern Brazil. Arq. odontol. 2017;53:1-7.
25. Probst LF, Ambrosano GMB, Cortellazzi KL, Guerra LM, Ribeiro-Dasilva M, Tomar S, et al. Fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda dentária total e às expectativas de reposição protética em adultos e idosos. Cad. saúde colet. 2016;24(3):347-354.
26. Rocha EKTG, Vanderlei AD, Ribeiro CMB, Lima ALO, Santos AFS, Filho EMT. Impact of Tooth Loss on Quality of Life. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2016;16(1):69-78.
27. Ferreira IR, Silva PLN, Oliveira E, Alves CR, Bonfim MLC, Nobre MCO. Autopercepção de saúde bucal por idosos atendidos pelo sistema público de um município de Minas Gerais. Rev Fun Care Online. 2021;13:1290-1295.